



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

LUZ, CELULAR E AÇÃO: UMA INTRODUÇÃO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL A PARTIR DO FILME-TEATRO

Jordâna Ferreira Barbosa¹, Luyza Azevedo Probst²,
Duílio Pereira da Cunha Lima³ duilio.pereira@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este projeto consistiu em uma ação formativa em Audiovisual com estudantes do ensino médio de escolas públicas, de Campina Grande, como público prioritário. Seu objetivo foi o estudo e a concepção de obras na categoria Filme-Teatro, utilizando celulares como ferramenta de criação. Com caráter introdutório, o curso contribuiu no acesso aos meios de produção, favorecendo a formação de artistas e o estabelecimento de um espaço de experimentação das linguagens do audiovisual e do teatro em contexto contemporâneo.

Palavras-chaves: Educação, teatro, audiovisual, filme-teatro.

1. Introdução

A coexistência aparentemente antagônica entre teatro e cinema, frequentemente vista como uma ameaça à existência de ambas as formas artísticas, revelou, na verdade, uma rica história de interação e aprendizado mútuo. Desde os primórdios do cinema, quando suas técnicas foram inicialmente empregadas para registrar representações teatrais, até o uso contemporâneo de dispositivos móveis para transmitir eventos teatrais, as relações entre essas expressões artísticas foram marcadas por uma dinâmica de troca e hibridização.

Ao explorar o passado, observamos que encenadores como o alemão Piscator, na década de 1920, já integravam imagens cinematográficas como parte essencial de suas produções, não apenas como elementos decorativos, mas como comentários críticos integrados à ação dramática. Naquela época, o cinema se valia de todo o seu arsenal técnico para capturar cenas teatrais, enquanto encenadores modernos utilizavam projeções cinematográficas como parte integrante da dramaturgia.

Atualmente, observamos um discurso semelhante, em que as produções audiovisuais disponíveis em serviços de *streaming* e redes sociais são percebidas como uma ameaça potencial ao cinema tradicional. No entanto, é fundamental compreender que, ao longo do tempo, o surgimento de novas tecnologias não representou apenas perdas, mas também trouxe ganhos e abordagens inovadoras para as linguagens artísticas.

No cerne dessa reflexão surge o conceito de "Filme-Teatro", que transcende a mera filmagem de cenas teatrais ou do cotidiano, representando um processo de interpenetração entre mídias. Durante o período desafiador da pandemia, as formas híbridas de expressão, como o Filme Teatro, tornaram-se estratégias cruciais

para a continuidade do estudo, produção e vivência teatral. Grupos diversos, desde grandes companhias até comunidades locais, exploraram as possibilidades da tecnologia, especialmente o uso de *smartphones*, para registrar, transmitir e apreciar performances.

É nesse contexto, em sintonia com o campo de pesquisa do curso de Bacharelado em Arte e Mídia, que foi desenvolvida proposta do Curso de Introdução à Linguagem Audiovisual com ênfase no estudo e criação de Filme Teatro, formatos curtos. Além de preencher lacunas na formação artística em Campina Grande, esse curso visava promover uma abordagem integrada entre teatro e audiovisual, utilizando o celular como uma ferramenta democrática para a produção, leitura crítica de imagens e experimentação em formas artísticas híbridas na contemporaneidade.



Figura 1: Experimentação em Filme-Teatro, realizada pela turma 2, na UFCG.

Este projeto também respondia à necessidade premente de proporcionar aos estudantes do ensino médio uma experiência educativa significativa, estimulando a compreensão das relações entre teatro e cinema, o redimensionamento do uso do celular como dispositivo multimídia e a reflexão crítica sobre os conteúdos disseminados nas redes sociais. Com um público-alvo, prioritariamente, composto por estudantes secundaristas de escolas públicas, o curso visava não apenas aproximar teoria e prática, mas também

^{1,2} Estudantes de Graduação do Curso de Arte e Mídia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Coordenador, Professor do Curso de Arte e Mídia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

estabelecer um diálogo frutífero entre a universidade e a comunidade. Em função da demanda de inscritos que atenderam ao chamado inicial, o curso funcionou com duas turmas: uma primeira turma na ECIT Elpídio de Almeida (antigo Estadual da Prata) com estudantes do ensino médio, e outra, nas dependências do curso de Arte e Mídia, com artistas de teatro e pessoas da comunidade.



Figura 2: Realização de jogos teatrais com turma 1, na ECIT Elpídio de Almeida.

Ao explorar o conceito de "Filme Teatro" e sua aplicação prática, buscava-se não apenas preservar a riqueza das expressões artísticas tradicionais, mas, também, abraçar as transformações tecnológicas e sociais que caracterizam a contemporaneidade. O objetivo central era proporcionar uma experiência educativa que transcendesse as barreiras entre as linguagens do teatro e do cinema, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica do papel dessas formas artísticas na sociedade da época.

2. Metodologia

O curso de audiovisual com ênfase no "Filme-Teatro" proporcionou uma experiência educativa enriquecedora, enraizada no entendimento do conceito introduzido por Piccon-Vallin. Esta abordagem não apenas reconhece a presença da teatralidade na produção cinematográfica, bem como abre espaço para explorar novas fronteiras entre as práticas artísticas contemporâneas, como visto nas experiências híbridas de produções durante realizadas e exibidas durante a pandemia do Covid 19.

Concebido com a intenção de ser acessível a todos os estudantes, utilizando *smartphones* como ferramenta tanto para produção, quanto para edição de materiais. Foram ensinados recursos e aplicativos específicos para que os participantes pudessem criar e desenvolver seus próprios filmes-teatro, garantindo que não houvesse barreiras tecnológicas para a participação.

O curso não se restringiu apenas ao estudo teórico da relação entre teatro e cinema, mas também promoveu uma imersão prática em ambos os universos: desde a investigação da *mise-en-scène* por meio de atividades teatrais até a utilização, em sala de aula, do celular como ferramenta para a compreensão do aprendizado audiovisual e de técnicas de edição, explorando assim,

novas narrativas e estilos estéticos. Essa integração entre teoria e prática amplia a compreensão das interações entre essas duas formas de arte com aulas no formato de oficina em que se aprende com a experiência.



Figura 3: Exercício de gravação de Filme-Teatro com a turma 1, na ECIT Elpídio de Almeida.

Ao longo do curso, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar uma abordagem de aprender-fazendo, aplicando os conhecimentos adquiridos em um contexto real de produção. Isso incluiu o desenvolvimento da obra final, na qual os próprios estudantes atuaram, proporcionando uma experiência de aprendizado prático no *set* de filmagem em um ambiente educacional.

3. Resultados e discussões

Um primeiro resultado pode ser medido pelo interesse de muitas pessoas em participar do curso, gerando a necessidade de ampliar o número de turmas, quando o plano inicial era uma única turma com estudantes do ensino médio. Os impactos do curso se manifestaram na obra final, a partir dos conhecimentos compartilhados com os estudantes ao longo dos três módulos. Os estudantes também apontaram uma nova perspectiva de ver obras audiovisuais, revelando aprendizados técnicos e um novo olhar na apreciação de filmes e séries. Do mesmo modo, foi percebido o interesse por discussões sobre espetáculos teatrais apresentados na cidade, no período das aulas, analisando elementos de encenação e interpretação, bem como as possibilidades de adaptação para a forma do Filme-Teatro. Os aprendizados extrapolaram os limites do próprio curso, refletindo-se em produções pessoais dos estudantes, divulgadas em redes sociais.



Figura 4: Aula para a turma 1. Na ECIT Elpídio Almeida.

Adicionalmente, isso ressalta o impacto positivo do curso não apenas no âmbito educacional, mas, também, no cenário cultural, ao estimular a criação de obras locais e gerar um fluxo de novas narrativas a serem exploradas. O estímulo à criação de obras locais são indicativos do

potencial transformador do curso dentro do contexto cultural mais amplo.

Ao proporcionar aos estudantes as ferramentas e os conhecimentos necessários para desenvolverem suas próprias produções, o curso não apenas promove a autonomia criativa, mas também incentiva uma identidade cultural da comunidade ao enriquecer o cenário artístico local com produções que refletem suas experiências e perspectivas únicas.

Em resumo, o curso de Filme-Teatro não apenas capacita os estudantes com habilidades técnicas, criativas e práticas, mas também nutre um ambiente cultural em que novas vozes são incentivadas e podem, com ferramentas do dia a dia, adentrar no meio audiovisual. Essa contribuição para o cenário cultural local e para o enriquecimento do discurso artístico reflete o impacto do curso na comunidade.



Figura 5: Gravação de exercício final em Filme-Teatro, turma 2, na UFCG.

4. Conclusão

O curso de Audiovisual com ênfase no "Filme Teatro" revelou-se um agente transformador na paisagem artística de Campina Grande, marcando um momento crucial na democratização do acesso ao conhecimento e à cultura, além de contribuir significativamente para a formação de profissionais no campo do audiovisual.

Os objetivos cuidadosamente delineados, voltados para estudantes do ensino médio de escolas públicas, alinharam-se a uma proposta educativa única. Ancorados em uma base teórica robusta, fundamentada no pensamento de nomes, tais como André Bazin, Béatrice Picon-Vallin e Eisenstein, os participantes foram instigados a refletir profundamente sobre as metamorfoses nas formas artísticas em resposta ao avanço tecnológico.

A relevância do curso para a formação artística e produção cultural em Campina Grande ressoou de maneira eloquente, destacando a urgência em preencher as lacunas no cenário artístico local e contribuir para a moldagem dos estudantes. A identificação específica do

público-alvo prioritário, composto por estudantes secundaristas de escolas públicas, reforçou o compromisso inflexível com a democratização do acesso aos meios de produção audiovisual e a promoção da leitura crítica de imagens.



Figura 6: Experimentação em Filme-Teatro com turma 2.

A abordagem modular do curso, com etapas flexíveis e inscrições específicas para a comunidade, emergiu como uma estratégia adaptativa e inclusiva. Essa flexibilidade permitiu atender a uma gama diversificada de interesses e necessidades, refletindo a riqueza e pluralidade do público-alvo.

Os critérios de avaliação, abrangendo desde a participação ativa até a produção de filmes teatrais e a habilidade de relacionar elementos de linguagem do teatro e do cinema, atestaram a natureza prática e reflexiva do curso. Essa metodologia não apenas cultivou o aprendizado teórico, mas também instigou a aplicação prática dos conceitos, fomentando uma compreensão mais profunda e holística.

Em síntese, os resultados e discussões proporcionaram uma visão clara de um curso inovador, que transcendeu as barreiras convencionais entre teatro e cinema. Ao explorar as complexidades históricas, contemporâneas e futuras dessas formas artísticas, o curso não só desempenhou um papel educativo primordial, mas também inspirou a próxima geração de cineastas e artistas teatrais a explorar novos horizontes. Assim, moldou-se de maneira indelével o futuro da produção audiovisual e teatral, deixando uma marca duradoura no cenário cultural de Campina Grande.

5. Referências

- BALESTRERI, Sílvia; DONADEL, Márcia. Diálogos de reinvenção nas artes cênicas: assombros tensionados no trânsito entre meios. In: FAGUNDES, Patrícia, DANTAS, Mônica Fagundes; MORAES, Andréa (org.). **Pesquisa em Artes Cênicas em Tempos Distópicos:** rupturas, distanciamentos e proximidades. Porto Alegre: PPGAC-UFRGS/Falsa Design Jr., 2020. p. 27-39.
- BAZIN, André. **O cinema:** ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CONDE, Rafael. **O ator e a câmera:** investigações sobre o encontro no jogo do filme. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

FÉRAL, Josette. **Além dos limites**: teoria e prática do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

ISAACSON, Marta. **Intermedialidade na criação cênica**: ator e tecnologia. In: VII Reunião Científica, Belo Horizonte. VII Reunião Científica ABRACE, 2013.

MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo**: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

OLIVEIRA, Vanessa Teixeira. **Eisenstein Ultrateatral**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PICON-VALLIN, Beatrice. Passagens, interferências, hibridações: o filme de teatro. In: A cena em ensaios. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

PICON-VALLIN, Beatrice. Teatro híbrido, estilhaçado, múltiplo: **Revista Sala Preta**, Volume 1, Edição nº 11, 2011.

XAVIER, Ismail (Org.). Cinema e Teatro: a noção clássica de representação e a teoria do espetáculo, de Griffith a Hitchcock. In:_____. **O Cinema do século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Arte e Cultura FUNARTE-UFMG, por seu valioso apoio, colaboração no desenvolvimento das atividades propostas e concessão de bolsas, conforme estabelecido EDITAL PROPEX 006/2023 - PROGRAMA DE ARTE E CULTURA FUNARTE-UFMG. O apoio financeiro foi crucial para viabilizar a participação ativa dos bolsistas no desenvolvimento do programa, contribuindo assim para a formação cultural e acadêmica dos envolvidos.

À Unidade Acadêmica de Arte e Mídia à E.C.I.T. Elpídio de Almeida, órgãos parceiros, nosso mais profundo agradecimento pela parceria, suporte e colaboração. Juntos, construímos um cenário propício para o enriquecimento cultural e artístico, impactando positivamente a comunidade e fortalecendo os laços entre educação, arte e cultura.